

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CUIDADO AO IDOSO PORTADOR DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Gabriella Keren Silva Lima (1); Raphaella da Silva Moreira (1); Ana Beatriz de Almeida Lima (2);
Isabel Comassetto (3)

(1) Universidade Federal de Alagoas – e-mail: gabriellaklima@hotmail.com; (1) Universidade Federal de Alagoas – e-mail: rafa_uck@hotmail.com; (2) Universidade Federal de Alagoas – e-mail: aninha_bia17@hotmail.com; (3) Universidade Federal de Alagoas – e-mail: isabelcomassetto@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pessoa idosa tem como desafio diário o uso de sua autonomia, devido ao contexto sociocultural em que está inserida. O idoso portador de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) terá maior dificuldade em exercê-la por apresentar uma incapacidade na realização de atividades de vida diária devido a doença ser de caráter progressivo e degenerativo, com comprometimento dos neurônios motores⁽¹⁾.

A Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 tem como finalidade recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde⁽²⁾.

O idoso portador de ELA torna-se dependente da moderna tecnologia de suporte à vida, tais como ventilação mecânica, os monitores cardíacos e o uso de cateteres enteral/vesical, além de uma atenção especializada da equipe de saúde. O profissional e o sujeito do cuidado irão apresentar um processo relacional resultante dos encontros periódicos que o processo patológico necessita. A dependência das intervenções de saúde prejudicam a relação do sujeito com o ambiente que está inserido, privando de sua autonomia e participação no processo saúde-doença e provocando um isolamento social⁽³⁾.

Por isso, há a importância de uma equipe multiprofissional qualificada para abordar o paciente idoso portador de ELA que deve ser visto como ser de personalidade própria, respeitando sua autonomia e necessidades psicossociais e espirituais, não limitando-o a sua condição patológica ou de faixa etária⁽⁴⁾.

A equipe de enfermagem tem portanto papel pivô nessa abordagem, pois são os profissionais que mais se desenvolvem no processo relacional⁽⁴⁾. É por isso que há a importância da inserção de estudantes da graduação durante suas atividades práticas supervisionadas para motivação e práticas integrais a idosos portadores de ELA. Objetivando os mesmos a adotarem

práticas de assistência à saúde sem limitar o sujeito a suas condições patológicas e sua faixa etária, privando de sua autonomia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vividas por acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, durante suas atividades práticas supervisionadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), na cidade de Maceió-AL, por intermédio da disciplina de Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Pessoa Adulta e Idosa II.

O objetivo da disciplina é utilizar os conhecimentos adquiridos sobre a natureza do objeto de trabalho na relação com o cliente, aplicando os preceitos éticos e legais que regem o exercício da profissão; analisar o processo saúde-doença do adulto e idoso, situando-o no contexto assistencial da política de saúde vigente do país; sistematizar a assistência de enfermagem necessária ao cliente adulto e idoso em regime ambulatorial ou institucionalizado, envolvendo os seus familiares e a comunidade; utilizar a linguagem CIPE para sistematizar a assistência de enfermagem; demonstrar habilidade na execução de procedimentos técnicos necessários à intervenção de enfermagem; analisar o processo de trabalho em enfermagem relacionado à promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do adulto e idoso.

As atividades foram direcionadas a um único paciente durante toda a manhã: um idoso portador de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) dependente exclusivamente de intervenções de saúde para manutenção integral de sua condição. As intervenções realizadas foram banho no leito, higiene oral, massagem terapêutica, aspiração da cavidade oral, nasal e de traqueostomia, administração da dieta e de fármacos prescritos; além da realização de oficina musical e espiritual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento foi explicado ao grupo de estudantes a condição atual do paciente que incluía seu diagnóstico médico, as intervenções de enfermagem realizadas diariamente, os recursos existentes para comunicação com o paciente, sua condição psicossocial e espiritual e as demais intervenções realizadas por outros profissionais.

O primeiro contato com o paciente foi através de estímulo verbal das estudantes, ele estava consciente, lúcido orientado quanto ao espaço, mas não quanto ao tempo devido ao longo período de internação; as respostas advindas do idoso eram por meio de “piscadas de olhos”. Para formação

de frases foi utilizado uma tabela de números e letras para de formação de palavras, esse método permite que o paciente se comunique apenas com os olhos⁽⁵⁾.

A princípio foi realizada a apresentação do grupo e perguntado sobre o mesmo querer aceitar receber todos os cuidados pelas estudantes, como forma de preservar sua autonomia, mesmo diante de sua condição patológica e de faixa etária.

A primeira intervenção foi o banho no leito, realizado com água morna e produtos de higiene pessoal do próprio idoso, incluindo massagem terapêutica. Durante a realização do banho foi perguntado ao mesmo se ele queria que fosse colocado alguma música de sua preferência, o mesmo aceitou e todos os procedimentos foram realizados com a presença de músicas.

A higiene oral foi realizada com dificuldade devido as incapacidades funcionais oriundas do processo patológico, mas o paciente foi incentivado a realizar pequenas ações como abrir e fechar a boca, preservando assim atividades que o mesmo ainda consegue desempenhar.

A aspiração bucal, nasal e da traqueostomia foi explicada e realizada antes e após o banho, devido à necessidade e para minimizar o incômodo causado pelo procedimento que é indispensável para pacientes com ELA em estágio avançado. Além da administração da dieta e de fármacos que já estavam prescritos por outros profissionais, buscando sempre explicar o procedimento que iria ser realizado.

Por último foi realizada uma oficina espiritual por entender que o paciente também precisa exercer sua espiritualidade e rituais que competem a sua religião, mesmo em ambiente hospitalar. Foi feita a leitura, com autorização do paciente, de trechos do principal livro de sua religião e realizadas reflexões pelas próprias estudantes que comoveram o paciente e mostraram a importância de preservar sua participação psicossocial e espiritual.

CONCLUSÃO

Diante disso, foi possível ver que é possível a preservação da autonomia e participação do idoso durante o seu processo patológico, mesmo diante de doenças tão incapacitantes como a ELA. Cabe então ao profissional a importância de se qualificar para prestar cuidados especializados e de cunho integral. Além da importância de realizar práticas que incentivem a assistência holística durante as práticas supervisionadas dos cursos de graduação da área de saúde, para que no futuro se tenham profissionais voltados para promover saúde através dos âmbitos fisiológicos, sociais, políticos, espirituais e emocionais.

A importância de preservar a autonomia do idoso no seu processo saúde-doença deve ser olhada além de um aspecto jurídico, mas como uma atitude que garante o bem estar psicossocial pregado pelo Sistema Único de Saúde. O uso de estudos que comprovem a eficácia de uma assistência psicossocial e espiritual junto a assistência de procedimentos levará a assistência de saúde a idosos a um patamar científico, integral e de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Schlindwein-zanini, R; Queiroz, LP; Claudino, LS; Claudino, R. Aspectos neuropsicológicos da esclerose lateral amiotrófica: Relato de caso. **Arq Catarin Med.** 2015 jan-mar; 44(1): 62-70. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-793697>
2. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html
3. Bittencourt, JFV; Cordeiro, ALPC. Esclerose lateral amiotrófica: o processo de cuidar em enfermagem e as tecnologias em saúde. **CuidArte enfermagem.** 2015 jul-dez; 9(2): 172-77. Disponível em: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/Revista%20CuidArt%20-%20Jul%20-Dez%202015.pdf>
4. Leite, MT; Schons, VF, Silva, LAA; Muller, LA; Pinno, C; Hildebrant, LM. A hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva na voz de idosos e familiares. **Rev. Estud. Interdiscipl. Envelhec.** 2015; 20(2): 535-49. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/46060/35456>
5. Silva, TSA; Barroco, SMS; Bolsanello, MA. Comunicação alternativa em caso de esclerose lateral amiotrófica (ELA): uma experiência educacional de mediação para a humanização. **Acta Scientiarum. Education.** 2012 jan-jul; 34(1): 99-110. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/viewFile/14505/9178>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CUIDADO AO IDOSO PORTADOR DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

GABRIELLA KEREN SILVA LIMA, RAPHAELLA DA SILVA MOREIRA, ANA BEATRIZ
DE ALMEIDA LIMA, ISABEL COMASSETTO.

A pessoa idosa tem como desafio diário o uso de sua autonomia, devido ao contexto sociocultural em que está inserida. O idoso portador de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) terá maior dificuldade em exercê-la por apresentar uma incapacidade na realização de atividades de vida diária devido a doença ser de caráter progressivo e degenerativo, com comprometimento dos neurônios motores. Por isso há importância na inserção de estudantes da graduação durante suas atividades práticas supervisionadas para motivação de práticas integrais a idosos portadores de ELA. Objetivando os mesmos a adotarem práticas de assistência à saúde sem limitar o sujeito a suas condições patológicas e de faixa etária, privando de sua autonomia. Esse trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas por acadêmicas de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), na cidade de Maceió-AL, por intermédio da disciplina de Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Pessoa Adulta e Idosa II. As atividades foram direcionadas a um único paciente durante toda a manhã: um idoso portador de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) dependente exclusivamente de intervenções de saúde para manutenção integral de sua condição. As intervenções realizadas foram banho no leito, higiene oral, massagem terapêutica, aspiração da cavidade oral, nasal e de traqueostomia, administração da dieta e de fármacos prescritos; além da realização de oficina musical e espiritual. Diante disso, foi possível ver que é possível a preservação da autonomia e participação do idoso durante o seu processo patológico, mesmo diante de doenças tão incapacitantes como a ELA. Cabe então ao profissional a importância de se qualificar para prestar cuidados especializados e de cunho integral. Além da importância de realizar práticas que incentivem a assistência holística durante as práticas supervisionadas dos cursos de graduação da área de saúde, para que no futuro se tenham profissionais voltados para promover saúde através dos âmbitos fisiológicos, sociais, políticos, espirituais e emocionais.